



Gestação na Adolescência: Planejamento e Utilização dos Métodos Contraceptivos

Palavras-Chave: Gestação na Adolescência, Métodos Contraceptivos, Planejamento Reprodutivo

Autores(as):

Pamela Pires Teixeira, FEnf – UNICAMP

Prof^a. Dr^a. Érika Zambrano (orientador(a)), FEnf - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Segundo a definição apresentada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende o período entre os 10 e 19 anos⁽¹⁾. Essa fase, que está entre a infância e vida adulta, é um período de grandes transformações biológicas, psicológicas e de aspectos sociais, no qual há um despertar para o interesse em relações afetivas e sexuais, autoafirmação, formação da identidade, além da busca por independência. Em meio às descobertas em que os adolescentes estão sujeitos, a gravidez é uma delas, sendo um tema relevante devido às repercussões que pode ter na vida da adolescente e na sociedade como um todo⁽²⁾.

Desse modo, a gravidez na adolescência pode ser compreendida em dois diferentes aspectos: como um problema de saúde pública e como uma possibilidade de trajetória para a adolescente⁽²⁾. Assim, a gravidez na adolescência é um problema tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, segundo a OMS⁽³⁾, pois muitos adolescentes não estão preparados fisicamente ou psicologicamente para uma gestação e/ou para o nascimento de um bebê. Além disso, para as meninas, uma gravidez precoce pode levar a consequências sociais como diminuição de oportunidades educacionais e segurança financeira, uma vez que muitas param de ir à escola ou trabalho em virtude da gravidez.⁽³⁾

Entretanto, não podemos desconsiderar que algumas adolescentes possuem a intenção de engravidar, consciente ou não⁽⁴⁾. Apesar de ser minoria, o número de adolescentes que planejam a gravidez não é insignificante. Além disso, ter um relacionamento estável é um fator de predisposição para o planejamento da gravidez, pois traz à tona o desejo pré-existente de engravidar⁽²⁾. A falta de perspectiva de crescimento profissional, falta de atrativos educacionais e dificuldade de inserção no mercado de trabalho também contribuem para que as adolescentes encontrem na gravidez e na maternidade uma opção de vida⁽⁵⁾. Além disso, a falta de informação e planejamento familiar se caracterizam também como fatores de risco para a gravidez nesse período da vida⁽⁶⁾.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo conhecer a frequência em que as adolescentes planejam a gestação; descrever o nível de conhecimento apresentado em relação aos métodos contraceptivos; identificar qual(is) método(s) contraceptivos utilizam; identificar se estavam utilizando algum método quando engravidaram.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa tratou-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo que investigou as informações que as adolescentes apresentavam em relação aos métodos contraceptivos, ao planejamento da gestação e em relação ao HPV.

O estudo foi desenvolvido no ambulatório Pré-natal de Adolescentes (PNA) e Alojamento conjunto do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), o qual faz parte do complexo hospitalar da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento adaptado para entrevista. O questionário constou de perguntas abertas e fechadas sobre dados gerais, obstétricos e informações sobre planejamento da gestação e uso de métodos contraceptivos.

A coleta de dados ocorreu no ambulatório de PNA e no alojamento conjunto, o preenchimento do instrumento foi realizado pelo pesquisador e aplicado em forma de entrevista, após assinatura do Termo de Assentimento e de Consentimento pelo representante legal da adolescente, quando presente.

Os dados coletados foram armazenados em um banco de dados com o programa Excel for Windows, criado só para essa finalidade. Os dados foram alocados em tabelas e gráficos para análise estatística descritiva. Os cruzamentos envolvendo uma variável qualitativa e uma variável quantitativa foram realizados por meio de testes de comparação paramétricos e não paramétricos, de acordo com a distribuição dos dados. Os cruzamentos envolvendo duas variáveis quantitativas foram realizados por meio do cálculo de coeficientes de correlação e os cruzamentos entre duas variáveis qualitativas por meio de testes de associação. As perguntas abertas foram categorizadas para aplicação das análises estatísticas. O nível de significância adotado para os testes estatísticos será de 5%. Para análise estatística, foi utilizado o programa *Statistical Analysis System* (SAS), versão 9.4.

A população considerada para o cálculo do tamanho amostral era composta de 123 mulheres. Este dado foi obtido com o serviço de estatística do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), foi assumido um erro amostral de 5% e um nível de significância de 5%. Com isso, o tamanho amostral obtido foi de 93 mulheres. A coleta de dados final contou com dados de 101 adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram realizadas 101 entrevistas com adolescentes de 20 cidades diferentes. Os dados mostraram que a média de idade das participantes foi de 16,45 anos, outros estudos apresentaram média de idade de 17 e 18 anos, demonstrando que a gravidez ocorre na fase final da adolescência, entre os 16 e 19 anos^(2,7,8,9). Quando questionadas acerca da idade em que tiveram sua primeira relação sexual, a média das idades foi de 14,07 anos, sendo a idade mínima 10 anos e a máxima 17 anos, indicando um início precoce das atividades sexuais, sendo um fator importante na ocorrência da gravidez na adolescência⁽¹⁰⁾.

A média das idades da primeira gestação por sua vez foi de 15,74 anos. A Tabela 1 traz a descrição das variáveis quantitativas.

Tabela 1. Descrição das variáveis. Campinas/SP. 2024.

Variável	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
idade	101	16,45	1,66	12,00	20,00
quanto_tempo_relacionamento_fixo	79	22,01	16,55	2,00	72,00
Idade_primeira_relacao	98	14,07	1,42	10,00	17,00
Idade_primeira_gestacao	101	15,74	1,55	12,00	19,00
numero_gestacoes	101	1,07	0,29	1,00	3,00
parto	101	0,37	0,50	0,00	2,00
aborto	101	0,04	0,24	0,00	2,00
partos_vaginais	101	0,29	0,45	0,00	1,00
parto_cesarea	101	0,10	0,30	0,00	1,00
n_total_de_parceiros	99	1,61	1,39	1,00	12,00

Fonte: Autores.

Em relação à escolaridade e ocupação, disponíveis na Tabela 2, 58,42% são estudantes e 67,33% possuem ensino médio incompleto, apesar da literatura apontar que a maioria das gestantes adolescentes possuem ensino fundamental incompleto⁽¹¹⁾. Além disso, os dados referentes a ocupação corroboram com a literatura que mostra que a maioria não apresenta ocupação remunerada^(2,11). Ademais, 48,51% se autodeclararam pardas, 33,66% brancas, 10,89% pretas, 4,95% amarelas e 1,98% indígenas.

Os dados obstétricos obtidos, mostrados na Tabela 3, revelam que 94,06% das entrevistadas tiveram apenas 1 gestação, 4,95% tiveram 2 gestações e 0,99% 3 gestações. As multiparas tinham entre 16 e 19 anos. Estudo realizado com 4.571 puérperas adolescentes revelou que a reincidência da gravidez na adolescência associou-se à idade materna de 17-19 anos, à escolaridade inadequada para a idade, à gravidez não intencional e ao fato de morar com o companheiro⁽⁵⁾. Apesar de minoria neste estudo, a reincidência de gravidez na adolescência pode levar à reprovação e ao abandono escolar, fator que leva ao agravamento das condições socioeconômicas das adolescentes, segundo estudo realizado em uma escola pública municipal⁽¹²⁾.

Dentre as entrevistadas que já haviam realizado o parto (35,64%), 28,71% foram partos vaginais e 9,90% realizaram cesárea, contrapondo dados de estudos que demonstram proporção elevada de cesariana entre adolescentes⁽¹³⁾. Além disso, 2,97% das adolescentes possuíam histórico de pelo menos 1 aborto.

As adolescentes que relataram estar em um relacionamento fixo foram 79 (78,22%), das quais 56 (70,89%) moram com o companheiro, tendo uma média de 22,01 meses de relacionamento. Estudos mostram que o estado civil influencia na saúde das mulheres e na gestação não planejada, e que o casamento precoce coloca a adolescente em risco para a ocorrência da gravidez^(10,13).

Em relação ao planejamento da gestação, apenas 15,84% delas relataram que a gestação foi planejada, enquanto 84,16% disseram ser uma gestação não planejada. De acordo com a pesquisa Nascer Brasil 2016 do Ministério da Saúde (2020), 66% das gestações em adolescentes não são planejadas⁽¹⁴⁾, além disso, estudos apontam que a desinformação e falta de acesso às ações e serviços de saúde sexual e reprodutiva são importantes fatores de risco para a gravidez não intencional na adolescência, enquanto ter um relacionamento estável é fator de predisposição para o planejamento da gravidez^(2,12).

Quanto ao conhecimento dos métodos contraceptivos, os resultados estão na Tabela 4 e mostram que 95,05% das adolescentes possuem conhecimento dos métodos anticoncepcionais (MAC), sendo os mais citados a pílula/injetável (96,04%) e o preservativo masculino (93,07%), concordando com estudos que demonstram que os métodos mais citados pelos adolescentes são o preservativo e anticoncepcional oral⁽¹⁵⁾.

Tabela 2. Descrição das variáveis. Campinas/SP.2024.

Variável	n	%
escolaridade		
ef incompleto	17	16,83
ef incompleto	3	2,97
em incompleto	68	67,33
em completo	11	10,89
ensino superior	2	1,98
ocupacao		
Estudante	59	58,42
Do lar	34	33,66
Trabalha	8	7,92

Fonte: Autores.

Tabela 3- Dados obstétricos. Campinas/SP. 2024.

Variável	n	%
numero_gestacoes		
1	95	94,06
2	5	4,95
3	1	0,99
parto		
0	65	64,36
1	35	34,65
2	1	0,99
aborto		
0	98	97,03
1	2	1,98
2	1	0,99
partos_vaginais		
0	72	71,29
1	29	28,71
parto_cesarea		
0	91	90,10
1	10	9,90

Fonte: Autores.

Entretanto, os resultados em relação ao uso dos Métodos Anticoncepcionais no período em que engravidaram revelam que apenas 27,72% usavam algum dos métodos, enquanto 72,28% das adolescentes referem não terem usado nenhum método. Além disso, 93,07% não tinham histórico de Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Pesquisa realizada com adolescentes grávidas revela que 80% não utilizavam um método contraceptivo antes da atual gestação⁽¹⁶⁾, colaborando para a conclusão de que a maioria das adolescentes grávidas, apesar de ter conhecimento dos MAC, não os utilizavam no período em que engravidaram.

Os dados coletados referentes ao conhecimento do Papiloma Vírus Humano (HPV) revelam que 78,22% das adolescentes já ouviram falar de HPV, destas 70,89% ouviram na escola, 39,24% no Centro de Saúde,

21,52% na TV, 2,53% de uma amiga e 6,33% em casa. Esses dados revelam a importância da educação sexual nas escolas e nos serviços de saúde. Estudos tem mostrado que a escola se caracteriza como ambiente favorável e propício para a realização de educação em saúde com a temática da prevenção da gravidez na adolescência, além da intersectorialidade entre os setores da saúde e educação^(14,15).

Entretanto, apesar do elevado número de entrevistadas que já ouviram falar do HPV, somente 31,68% delas tinham conhecimento de sua relação com o câncer de colo uterino, 37,62% da forma de transmissão da doença, 43,56% da forma de prevenção e 30,69% do Papanicolau como meio de diagnóstico. Além disso, em relação à vacina do HPV, 61,40% receberam a vacina, dentre essas 18,03% uma dose, 63,93% duas doses e 18,03% não se lembravam. Tais resultados evidenciam que o conhecimento acerca dessa temática se mostra superficial.

Tabela 4 - Conhecimento dos Métodos Contraceptivos. Campinas/SP. 2024.

Variável	n	%
Conhece_MAC		
Sim	96	95,05
Não	5	4,95
espontaneo		
Sim	33	32,67
Não	68	67,33
Pilula_injetavel		
Sim	97	96,04
Não	4	3,96
preserv_masc		
Sim	94	93,07
Não	7	6,93
presev_fem		
Sim	90	89,11
Não	11	10,89
DIU		
Sim	79	78,22
Não	22	21,78
usava_MAC_qdo engravidou		
Sim	28	27,72
Não	73	72,28

Fonte: Autores.

CONCLUSÕES:

Este estudo objetivou conhecer a frequência em que as adolescentes planejam a gestação, descrever o nível de conhecimento apresentado em relação aos métodos contraceptivos, identificar qual(is) método(s) contraceptivos utilizam e identificar se estavam utilizando algum método quando engravidaram. Assim, os dados revelam que a maior parte das adolescentes são primíparas e não planejaram sua gestação, possuem conhecimento dos Métodos Contraceptivos, porém não utilizavam no período em que engravidaram. Além disso, a maioria se encontrava em um relacionamento fixo e não realizavam atividade remunerada. A população estudada ainda apresentou baixo conhecimento em relação ao HPV, suas repercussões, forma de transmissão e diagnóstico.

Os resultados evidenciam a necessidade de ações e políticas públicas voltadas a esse público relacionadas à educação sexual, planejamento familiar e orientações sobre saúde reprodutiva.

BIBLIOGRAFIA



- 1) World Health Organization. Young people's health: a challenge for society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All by the Year 2000. Geneva: World Health Organization; 1986.
- 2) Felicete S, Rossetto M. From planning to motherhood: motivations to become pregnant during adolescence. *J Nurs UFPE online*. Fonte: Autores. 2022;16:e252626 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252626>.
- 3) Diabelková J, Rimárová K, Dorko E, Urdzik P, Houžvicková A, Argalášová L'. Adolescent Pregnancy Outcomes and Risk Factors. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2023, *20*, 4113. <https://doi.org/10.3390/ijerph20054113>.
- 4) Cortez DN, Zica CMS, Gontijo LV, Cortez AOH. Aspectos que influenciam a gravidez na adolescência. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.* 2013; *3*(2):645-53.
- 5) Assis T de SC, Martinelli KG, Gama SGN da, Santos Neto ET dos. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2022Aug; *27*(8):3261-71. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202278.00292022>.
- 6) Brasil. Ministério da Saúde (MS). Saúde participa de evento sobre prevenção à gravidez na adolescência [Internet]. 2021. [acessado 2022 maio 25]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-participa-de-evento-sobre-prevencao-a-gravidez-na-adolescencia>.
- 7) Silva MJP, Nakagawa JTT, Silva ALR, Espinosa MM. Planejamento da gravidez na adolescência. *Cogitare enferm.* 2019. DOI: 10.5380/ce.v24i0.59960. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/59960/pdf>
- 8) Araújo AKL, Nery IS. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. *Cogitare Enferm.* 2018;*2*(23). doi.org/10.5380/ce.v23i2.55841. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55841>
- 9) Frizzo GB, Martins LWF, Silva EXDL, Piccinini CA, Diehl AMP. Maternidade adolescente: a matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2019; *35*: e3533 DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3533>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/QhN89WKvjgLnz6cQffpyWcv/abstract/?lang=pt>
- 10) Damasceno AA de A, Cardoso MA, Parturientes adolescentes em Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil: características socioeconômicas e obstétricas. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2024;*29*(1):e02812023. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.02812023>
- 11) Melo MM de, Soares MBO, Silva SR da. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. *Cad saúde colet* [Internet]. 2022Apr;*30*(2):181-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315>
- 12) Fernandes CM, Conceição GM de S, Silva ZP da, Nampo FK, Chiaravalloti Neto F. Socioeconomic factors increase the risk of teenage pregnancy: spatial and temporal analysis in a Brazilian municipality. *Rev bras epidemiol* [Internet]. 2024;*27*:e240040. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240040>
- 13) Pontes BF, Quitete JB, Castro RC, Fernandes GC, Jesus L, Teixeira RC. Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];*15*:e11972. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11972PESQUISA>
- 14) Miranda, L. L., Lavor Filho, T. L. de., Gonçalves, S. D., Gonçalves, L. T. de L., Soares, M. R. N., Barros, A. M. C., Silva, A. G. M. da., Brito, M. L., & Costa, A. P. L.. (2024). “O hoje afetando o amanhã”: pesquisando gravidez na adolescência no cotidiano escolar. *Psicologia USP*, *35*, e220115. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220115>
- 15) Fiedler MW, Araújo A, Souza MCC. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis. 2015; *24*(1)30-37.
- 16) Álvares M, Teresita C, Soto S, Elva N, Aguirre A, León A&B, Carlos J. Social representation of prenatal contraceptive counseling for the prevention of subsequent pregnancy in adolescents. *Sanus* [revista en la Internet]. 2024 Dic [citado 2024 Ago 03] ; *9*: e448. Disponible en: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-60942024000100101&lng=es. Epub 09-Mayo-2024. <https://doi.org/10.36789/rev.sanus.vi1.448>.